

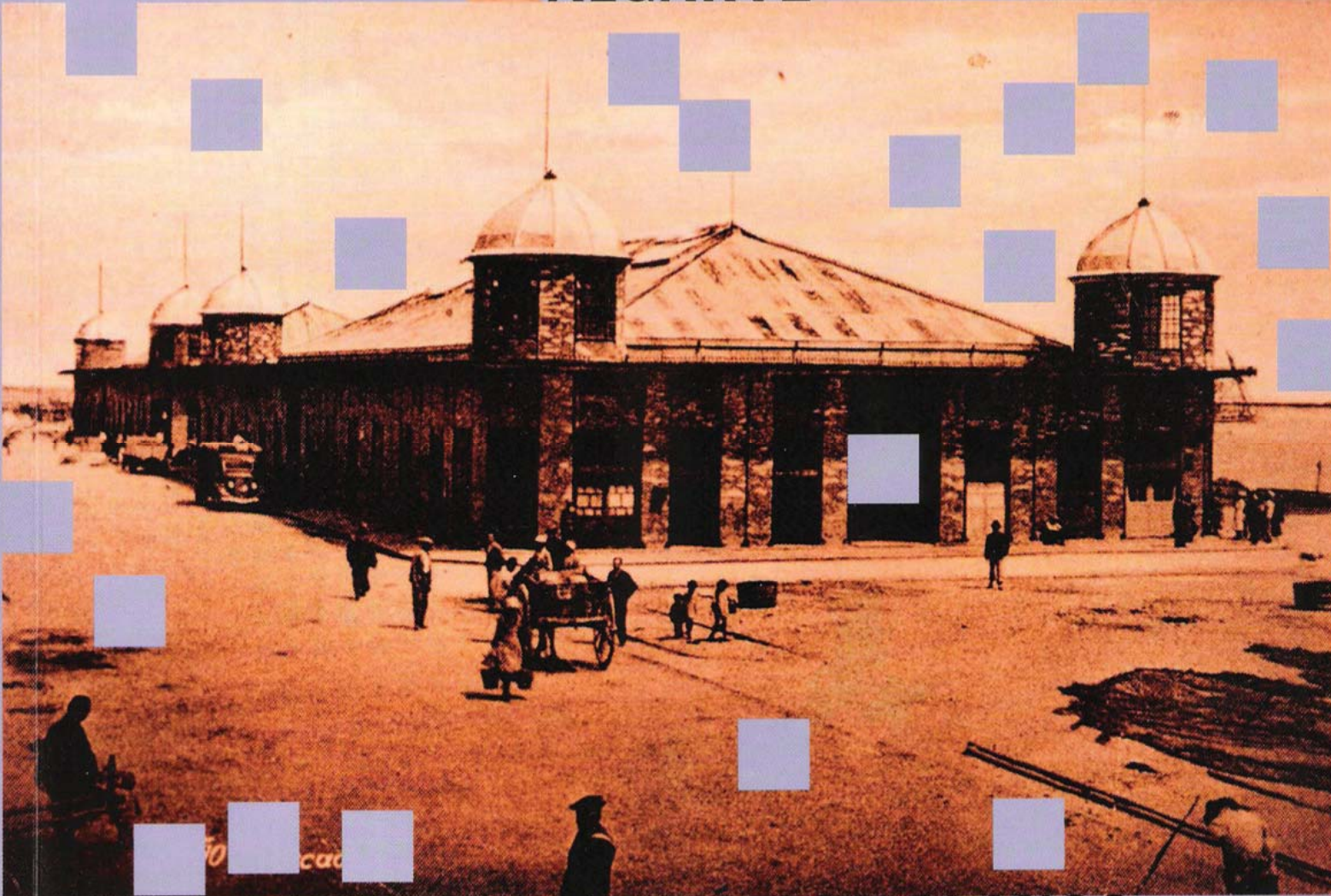
# sociedade território

# 36

DEZEMBRO 2003



## ALGARVE



## EM VÁRIOS PLANOS

Responsável pela  
coordenação do Dossier:  
João Guerreiro

Impressão:  
Rainho & Neves, Lda.  
Santa Maria da Feira

Tiragem:  
2500 exemplares

Edição:  
Edições Afrontamento  
Rua de Costa Cabral, 859  
4200-225 Porto

Capa:  
Gil Maia

Fotografia da Capa:  
Jorge Côte-Real

N.º de edição:

Depósito legal: 36316/90

ISSN: 0873-6308

---

### Neste número

---

João Guerreiro 4  
*A Qualificação do Algarve exige um novo Modelo de Ordenamento*

---

### Dossier: Algarve

---

Luís Bruno Soares 16  
*Polis de Albufeira – Oportunidade de Requalificação da Cidade Turística*

Elizabete Coelho 24  
*Monte Gordo: a recuperação de uma causa (quase) perdida?*

Miguel Reimão Costa 28  
*Aldeias do Algarve: proposta para uma intervenção à escala local*

Vítor Teixeira 37  
*Transportes: estruturar a rede, reequilibrar os modos e poupar energia*

José Carlos Barros 54  
*O desafio da Mudança ou os Direitos a Adquirir*

Fernando Pessoa 63  
*Monchique – oportunidade para um desenvolvimento diferente*

Manuel Vieira 71  
*Parque das Cidades Loulé/Faro. Multifuncionalidade e valorização regional*

José Manuel Simões 80  
*PROTAL: Lições de experiência de um instrumento e de um processo pioneiro*

João Albino Silva / Fernando Perna / Maria João Custódio 89  
*Algarve, uma economia turística no século XXI: Problemas e Desafios*

João Guerreiro / Peter de Sousa / Vítor Teixeira 102  
*O Algarve em busca da sua estrutura funcional*

---

### Estudos

---

Carlos Balsas 116  
*Urbanismo Comercial: Mitos e Boas Práticas na Revitalização de Centros Urbanos*

Domingos M. Vaz 131  
*Imagens Exógenas da Cidade da Covilhã: contrastes, polaridades e mudança*

REVISTA APOIADA PELO



Este número foi  
parcialmente subsidiado  
pela Fundação para a  
Ciência e Tecnologia

# Aldeias do Algarve: proposta para uma intervenção à escala local

Miguel Reimão Costa \*

*«Os habitantes da serra dividem a província apenas em duas partes: Serra (em sentido lato) e Algarve (em sentido estrito). Os primeiros recebem o nome de Serrenhos e os restantes o de Algarvios. (...) Os da serra estão de tal modo convictos da divisão que fazem da província, que é corrente ouvir-se-lhes: ir lá baixo ao Algarve, e outras expressões semelhantes»<sup>1</sup>.*

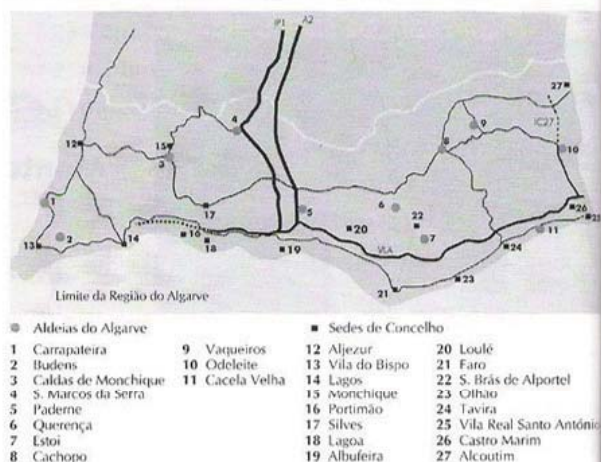
## INTRODUÇÃO

Outras expressões semelhantes são também as que se ouvem hoje, associadas à assunção cultural das fortes assimetrias entre interior e litoral, reforçadas na região pelo surto turístico da segunda metade do século XX. Da mesma forma diz Cristiana Bastos<sup>2</sup> haver duas maneiras de chegar à Serra Algarvia, a partir do Algarve ou descendo do Alentejo, acrescentando que «quem olha do Algarve e quem olha do Alentejo não vê a mesma serra (...) o problema de o conhecimento da realidade social estar imbuído de distorções causadas pela posição do observador não é meramente académico: diferentes diagnósticos conduzem a políticas regionais diversas (...)».

As áreas de baixa densidade constituem aproximadamente 2/3 da região, comportando os subsistemas da Costa Vicentina, do Barrocal e Serra do Guadiana, correspondendo ao nível do Programa Operacional do Algarve a acção integrada de base

territorial assumida no eixo 2. A acção comporta, entre outros, o Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve, como consta no «Plano para as áreas de baixa densidade»<sup>3</sup>, a cuja experiência de quase dois anos de implementação se reportam as presentes notas. As aldeias seleccionadas, em número de onze, correspondem a Carrapateira,

FIGURA 1 – Aldeias do Algarve – Enquadramento



\* Arquitecto, coordenador do gabinete técnico de apoio às aldeias do Sotavento

<sup>1</sup> Vasconcelos, José Leite de (1941): *Etnografia Portuguesa*, Vol. III. Lisboa: I.N. de Lisboa, pp. 626-627.

<sup>2</sup> Bastos, Cristiana (1993): *Os montes do Nordeste Algarvio*. Lisboa: Ed. Cosmos, pp. 11-12.

<sup>3</sup> Freitas, Miguel, coord. (2002): *Plano Estratégico para as áreas de baixa densidade do Algarve*. Faro: CCR Algarve, pp. 30-32.

Budens, Caldas de Monchique e São Marcos da Serra no Barlavento; Paderne, Querença e Estoi no Algarve Central; e Cacela-Velha, Vaqueiros, Cachopo e Odeleite no Sotavento.

A definição de uma estratégia de acção e de um corpo de propostas passou, em cada uma das aldeias, pela elaboração de um plano de intervenção resultante da sobreposição de diferentes perspectivas sobre o território<sup>4</sup> e da participação efectiva da população, quer através dos contactos informais existentes aquando da execução da fase de caracterização, quer através das reuniões públicas para a recolha de sugestões no início do processo, na apresentação e discussão numa fase intermédia e, em algumas aldeias, através da constituição de uma comissão local de acompanhamento.

O programa de Revitalização das Aldeias do Algarve preconiza de modo transversal a intervenção articulada em dois domínios complementares, como sejam: o apoio directo aos projectos de promotores privados enquadrados na estratégia preconizada<sup>5</sup>; e as intervenções públicas propriamente ditas, centradas no propósito da preservação e valorização do património etnológico e construído enquanto factor de desenvolvimento local. Esta condição informa a metodologia base de elaboração dos planos, que integram, como veremos a seguir, a caracterização das dinâmicas socioculturais e económicas (compreendendo o levantamento das intenções de projectos privados) e a caracterização física do espaço de aldeia e dos seus territórios de influência, e perspectivando a identificação das tipologias apropriadas de intervenção.

A criação dos Gabinetes Técnicos de Apoio às Aldeias (GTAA) resulta de uma acção articulada entre a Comissão de Coordenação da Região do Algarve e as autarquias envolvidas, com o propósito de estabelecer estruturas operativas de articulação entre as várias escalas de planeamento, de projecto e de acompanhamento das distintas intervenções. Importa, nesta fase, abordar a experiência do GTAA do Sotavento (iniciado numa fase prévia em relação ao do Barlavento) e considerar particularmente o território do Algarve Oriental.

## ENQUADRAMENTO: OS MONTES E ALDEIAS DO ALGARVE ORIENTAL

As dissemelhanças regionais já referidas correspondem ainda a diferentes processos de ocupação do território, como refere Carminda Cavaco<sup>6</sup>: «Aos grandes contrastes de densidade rural associam-se diversos tipos de povoamento. Em linhas gerais, a Serra apresenta actualmente aldeias e lugarejos, e a Orla, aldeias e casas dispersas: a oposição destes tipos fundamentais vem dos séculos passados».

Estes lugarejos adquirem na serra o nome de «montes», constituindo a unidade base de ocupação de um território que nunca comportou densidades populacionais relevantes ou aglomerados de grande dimensão. As aldeias, em número reduzido, assumem uma função polar nessa trama de montes do território, compreendendo uma estrutura social e funcional mais complexa<sup>7</sup>, albergando os eventos sociais importantes e correspondendo à localização concentrada das estruturas de utilização colectiva.

A situação e morfologia dos assentamentos resultam de um conjunto de condições decorrentes da forma do território, da estrutura da rede hidrográfica e da definição do sistema de exploração e do sistema de propriedade.

A protecção dos ventos constitui, neste quadro, um factor determinante do assentamento, podendo corresponder à situação em cumeada (protegida por elevações de maior altura), a meia encosta ou junto à várzea agrícola (em qualquer dos casos necessariamente próxima) com as transformações morfológicas associadas<sup>8</sup>.

Não é do mesmo modo evidente um padrão do assentamento dos núcleos relativo à orientação e exposição solar. Examinando as estruturas lineares que constituem, como veremos a seguir, um modelo de forma predominante, é evidente que da «escolha» do sítio não resultou como determinante a orientação a sul, sendo elevado o número de montes voltados tanto a nascente como a poente. A importância da exposição solar, patente até na toponímia, não está associada assim a uma invariante de orientação.

O território é reflectido na forma urbana do aglomerado a partir de duas condições principais como sejam a matéria e a forma. Relativamente à

<sup>4</sup> Reflexo de diferentes formações técnicas e entidades representadas nas equipas – CCR Algarve, Câmaras Municipais, Gabinetes de Apoio Técnico, Gabinetes Técnicos de Apoio às Aldeias, Associações de Desenvolvimento Local Alcance, Odiana, In loco e Vicentina, etc...

<sup>5</sup> O processo comportou o levantamento das intenções de projecto, as reuniões conjuntas entre promotores e técnicos das entidades potencialmente financiadoras, e a constituição em sede do ProAlgarve de uma linha de apoio financeiro criada exclusivamente para este efeito.

<sup>6</sup> Cavaco, Carminda (1976): *O Algarve Oriental. As vilas o campo e o mar*. Faro: Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, pp. 170-172.

<sup>7</sup> Considerem-se nomeadamente os artesãos fixados nas aldeias, que se deslocavam em algumas circunstâncias aos montes mais próximos.

<sup>8</sup> Refira-se como curiosidade o topónimo do monte do «Mal Pensado» localizado em zona ventosa, junto ao Almarginho em Cachopo.

FIGURA 2 – Vaqueiros – Alcoutim



primeira dessas condições considere-se a descrição da aldeia de Vaqueiros constante na caracterização do Plano de Intervenção: «A condição da qualidade do solo a partir do qual emergem, a espaços, os afloramentos de xisto, é determinante na posterior forma da aldeia. A preservação do solo agrícola associado ao seu valor e conformado pela imagem da cerca, reflecte a ausência de maciços rochosos à superfície. O processo inverso associa a edificação ao afloramento rochoso que constitui a sua fundação, pela ocupação de um espaço que não poderia, por outra forma, ser produtivo. A alternância dos maciços rochosos e do solo com aptidão agrícola é portanto visível na forma da aldeia, na coexistência hábil da rua, da cerca e do edifício»<sup>9</sup>.

Os montes de menores dimensões expõem por outro lado a importância da morfologia do território na definição de diferentes modelos de forma, predominando as estruturas lineares e as estruturas reticuladas.

Grande parte dos aglomerados está associada a um desenvolvimento linear resultante da composição de unidades edificadas de diferentes matrizes funcionais (habitacionais e de apoio às actividades produtivas). Correspondem frequentemente a uma linha de festo ou a linha de nível em encosta de

declive acentuado. Compreendem um espaço frontal que comporta a função social associada à presença dos fornos de pão, dos poiais, dos vãos e em alguns exemplos à existência de pavimento e da caiação, em contraponto com um espaço tardoz formalizado apenas por alvenaria de xisto, muitas vezes sem qualquer vão aberto.

Em áreas de declives pouco acentuados junto aos vales e em encosta ou em cumeadas largas, a implantação dos edifícios corresponde, muitas vezes, a uma disposição mais livre, adquirindo o monte um perímetro alargado. O espaço livre não revela aqui a mesma condição de segregação funcional associado a algumas estruturas lineares, exceptuando os exemplos onde se distingue uma zona de concentração das unidades habitacionais e uma zona distinta de palheiros e ramadas.

Os montes de maiores dimensões constituem estruturas mais complexas, que resultam da adição e sobreposição das unidades mais simples descritas, num processo que poderá estar associado à formalização de estruturas nucleares ou em contraponto de estruturas plurinucleares. São em número considerável os montes de grandes dimensões integrados nesta última categoria, compostos por um conjunto de núcleos de maiores ou menores dimensões que adquirem frequentemente nomes próprios<sup>10</sup>. Estas estruturas constituem potencialmente modelos de forma a considerar a definição, ao nível dos planos de ordenamento do território, de áreas de expansão dos núcleos existentes, não necessariamente contíguos aos mesmos.

As aldeias do Nordeste Algarvio que integram o Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve correspondem, em contraponto, a unidades nucleares irradiantes, formalizadas pela composição de vários alinhamentos edificados de direcções distintas, frequentemente associados a largos localizados ou no espaço central ou à entrada dos núcleos marcados pela presença do edifício da Igreja Matriz.

### OS PLANOS DE INTERVENÇÃO

Das aldeias seleccionadas pelo Programa e localizadas no Sotavento importa considerar dois quadros distintos, associados ao fenómeno da diminuição progressiva da população residente.

<sup>9</sup> Costa, Miguel Reimão *et al.* (2001): *Plano de Intervenção de Vaqueiros*. Policopiado, p. 19.

<sup>10</sup> Destacam-se os montes de: Balurcos, Cortes Pereiras, Farelos, Fernandilho e Santa Marta no concelho de Alcoutim; Cabacinhos, Cortes e Magoito no concelho de Castro Marim; e Cintados, Corte Besteiro, Currais, Mealha e Tafe no concelho de Tavira.

FIGURA 3 – Cacela Velha – Vila Real de Stº António



Por um lado aquele decorrente da sobreatractividade, do processo de especulação imobiliária e da incapacidade dos naturais de competirem com a capacidade aquisitiva dos visitantes em relação ao património habitacional, como sucede no núcleo classificado de Cacela Velha e, em contraponto, aquele decorrente da subatractividade associada aos espaços afastados do litoral, dos territórios das aldeias de Odeleite, Vaqueiros e Cachopo.

Em ambos os casos a abordagem estratégica dos planos elaborados está associada ao propósito de intervenção, não apenas no espaço do núcleo edificado propriamente dito, como também nos territórios de influência das aldeias.

Em Cacela esta estratégia parte do reconhecimento do perímetro histórico do seu «termo» e do entendimento do núcleo enquanto largo central de uma aldeia territorial de povoamento disperso, procurando distribuir atractividades (nomeadamente em áreas próximas na transição com a serra) e diminuir as pressões sobre o núcleo classificado. Neste quadro são definidos no Plano de Intervenção de Cacela<sup>11</sup> dois núcleos centrais principais de intervenção, correspondentes à aldeia e ao núcleo de Santa Rita (associada posteriormente a uma candidatura ao programa Agris-Feoga), bem como a um conjunto de projectos estruturantes de desloca-

ção pedestre e velocípede, associados a percursos culturais e da natureza, de ligação dos núcleos de interesse do território.

Importa compreender neste ponto que o enquadramento financeiro da estratégia preconizada não correspondia apenas ao relativo ao Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve, comportando também o recurso a outros financiamentos. Esta condição converteu os planos em documentos de intervenção mais abrangentes, com correspondência ao nível do alargamento do leque dos parceiros envolvidos, constituindo documentos de eficácia naturalmente dependente da capacidade de iniciativa dos promotores das acções previstas.

A importância das actividades decorrentes do turismo cultural enquanto novas actividades relevantes nos processos de revitalização das aldeias da serra, a par da dinamização e do apoio efectivo às actividades tradicionais, está profundamente relacionada com o reconhecimento do valor do património cultural e natural existente. Neste caso a estratégia territorial é estabelecida a partir da identificação de um património que só poderá constituir um recurso, dadas as suas características, se for considerado numa perspectiva de articulação dos vários pontos de interesse existentes no território.

<sup>11</sup> Garcia, Cristina *et al.* (2002): *Plano de Intervenção de Cacela*. Policopiado.

As aldeias são entendidas como resultado da inter-relação de um núcleo edificado com a envolvente produtiva tradicional e com a trama de montes, que nos diversos períodos e sobre diferentes formas constituíam parte integrante de um sistema territorial amplo, reforçado pela condição de isolamento do Nordeste Algarvio. A estratégia de intervenção reflecte, nesse sentido, as características específicas desse sistema, equacionando em cada momento o perímetro de intervenção pela identificação dos diversos níveis de recursos existentes. O reconhecimento dos vários âmbitos de intervenção, essenciais aos complexos processos de revitalização do interior, poderá estar referenciado a diferentes perímetros de intervenção, geridos em função de uma estratégia coerente de articulação. Poder-se-ia assim falar de uma sobreposição de vários perímetros de intervenção em função dos distintos âmbitos de proposta e centralizados naquele que constitui tradicionalmente o espaço-centro desta estrutura, a aldeia.

A proposta de intervenção, ao nível das estruturas de utilização colectiva, considera o reforço da centralidade da aldeia no sistema referido, assentando na concentração de investimentos.

A dinamização das actividades económicas e artesanais comporta um perímetro de intervenção correspondente a toda a freguesia, reflectindo a importância do alargamento dos processos de inter-relação dos sectores económicos.

A estrutura de valorização do património cultural e natural decorre da leitura dos recursos existentes e, apesar de centralizada também na aldeia, integra outros núcleos de intervenção. Neste ponto interessa considerar a articulação preconizada pelos planos das aldeias de Odeleite, Vaqueiros e Cachopo que têm, apesar das suas características específicas, um conjunto relevante de afinidades ao nível do património construído, natural e etnológico, constituindo cada uma um momento chave da leitura cultural do território do

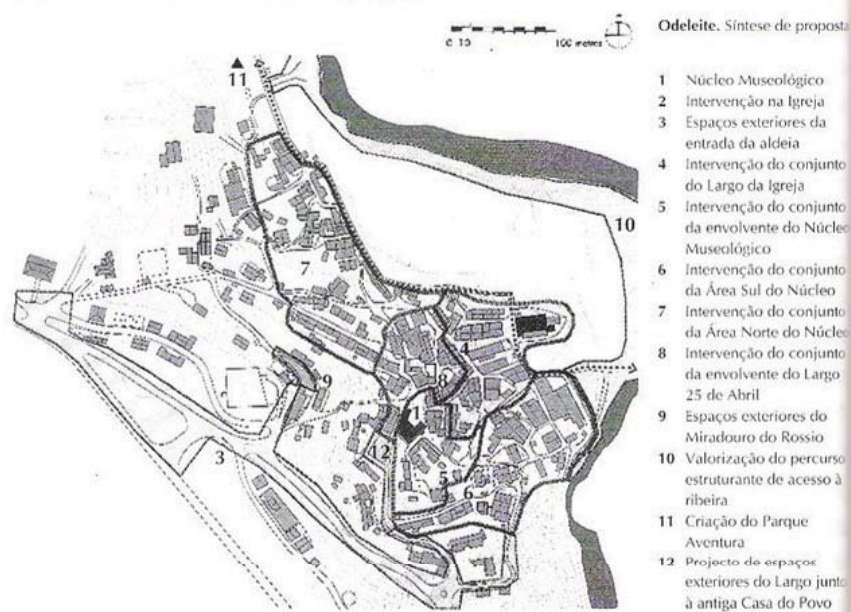
Nordeste Algarvio. À escala local, associada à elaboração do Plano em cada uma das aldeias, correspondeu uma escala sub-regional na articulação entre os diferentes planos que sustentou a execução de acções comuns, como o manual da construção tradicional ou a qualificação indispensável de algumas acessibilidades, e promoveu a planificação articulada dos núcleos de intervenção exteriores às aldeias (com correspondência às características de ocupação deste território). O conjunto destas acções comporta categorias de diferente matriz, como sejam as associadas à reabilitação urbana de núcleos edificados de valor patrimonial (destacando-se o monte de Alcaria Queimada na freguesia de Vaqueiros), à execução de uma praia fluvial, à proposta para elaboração do Plano de Ordenamento da albufeira de Odeleite, à reabilitação de moinhos de água e de maré nas freguesias de Cachopo e Odeleite, ou à implementação do programa das Casas do Guadiana.

O eixo de ligação das três aldeias poderá reforçar a sua integração num eixo longitudinal de turismo cultural no interior Algarvio, a partir do Guadiana até à Costa Vicentina, com a recente conclusão do 1.º troço do IC 27, que liga Castro Marim justamente a Odeleite.

### O EXEMPLO DE ODELEITE

O Plano de Intervenção de Odeleite<sup>12</sup> traduz de modo evidente grande parte dos propósitos do pró-

FIGURA 4 – Odeleite – Síntese da proposta



<sup>12</sup> Gomes, Luís *et al.* (2001): *Plano de Intervenção de Odeleite*. Policopiado.

prio programa, constituindo um exemplo merecedor de um enfoque particular. Esta condição resulta do conjunto relevante de recursos sustentadores de uma estratégia abrangente e relacionados com as dinâmicas socioeconómicas, com o património natural e com o património construído.

A localização de Odeleite é a correspondente a uma espécie de «entreposto» no rio Guadiana entre Castro Marim e Alcoutim, na proximidade dos limites de navegabilidade da Ribeira de Odeleite, assumindo outrora a função de porta de entrada na serra, condição que de certa forma se pretende retomar a partir da conclusão do IC27.

A forma do território natural, caracterizado pela encosta recortada de declives acentuados, condiciona o desenvolvimento do núcleo, quer ao nível do espaço livre do arruamento ou do largo, quer ao nível da morfologia do edificado. Em todos os quadrantes são a construção do muro de suporte ou a intervenção nos afloramentos na encosta que constituem as acções de criação da plataforma associadas à «apropriação» do meio pela aldeia.

O espaço livre do arruamento raramente corresponde a um traçado perpendicular à curva de nível, se excluirmos os percursos em escada de ligação de patamares. A aproximação à pendente possível enquadra-se pela «diagonal» em relação às curvas, com entroncamentos que frequentemente representam um ângulo fechado, em particular nas áreas de declive mais acentuado. A rua horizontal de traçado correspondente à curva de nível adquire a função acrescida de espaço de dinâmica social. O espaço do largo está frequentemente associado a edifícios com importância na estrutura social da Aldeia, como sejam a Igreja ou as casas de lavrador existentes, reflectindo a condição da topografia quer ao nível das reduzidas dimensões, quer ao nível da existência do muro/suporte e do desenvolvimento do espaço em vários níveis.

A estrutura da proposta preconizada pelo plano assenta na definição de dois domínios de intervenção, correspondendo o primeiro à «reabilitação do espaço urbano e do espaço rural» e o segundo à «reengenharia de produtos de recreio e lazer».

A primeira imagem que o aglomerado oferece a quem chega é a resultante do conjunto das coberturas, que constituem assim a fachada da aldeia. A caracterização do espaço da aldeia procurou inte-

grar aspectos determinantes específicos da sua estrutura, suportando a definição de um conjunto de acções particulares relativas ao primeiro domínio de intervenção. Nesse sentido são preconizadas acções específicas para Odeleite como sejam o «programa de recuperação, preservação e substituição de coberturas», o «programa de reabilitação de muros tradicionais de xisto» ou ainda um conjunto de projectos de intervenção paisagística na transição com a Ribeira de Odeleite. A definição dos perímetros de intervenção relativos aos projectos estruturantes de reabilitação urbana (intervenção ao nível do edificado, dos espaços exteriores públicos e do enterramento de infra-estruturas) decorre da leitura das diferentes unidades de forma do núcleo edificado e do propósito de constituir um espaço polar em cada uma destas intervenções, muitas vezes associado também à intervenção em edifício relevante nele localizado (como a Igreja ou uma antiga casa de lavrador a reconverter em núcleo museológico).

O segundo domínio de intervenção referido agrega um conjunto de três projectos âncora de indução de dinâmicas de desenvolvimento, que se procuram constituir como complementares às intenções de projectos privados a apoiar.

O primeiro desses projectos está relacionado com o aproveitamento de um conjunto de recursos naturais que envolvem Odeleite, considerando particularmente a ribeira de Odeleite e a albufeira, para a implementação de um parque temático ligado ao recreio e lazer, fundamentalmente associado ao eixo de Odeleite / Foz de Odeleite.

Um outro projecto âncora decorre dos resultados dos inquéritos, elaborados pela associação Odiana na fase de caracterização, e da identificação de um conjunto de 109 artesãos na freguesia (predominantemente relacionados com a cestaria e com a arte têxtil), que motivam claramente a elaboração de um trabalho de acompanhamento e dinamização das suas actividades. É preconizada a criação de um Centro de Inovação do Baixo Guadiana comportando um conjunto de actividades de suporte, ao nível da formação de recursos humanos, do acréscimo de valor dos produtos existentes, da criação de uma política de comunicação e imagem associada e da definição dos canais e parceiros para a comercialização.

Por fim, importaria considerar o projecto das Casas do Guadiana associado ao propósito de criação de uma estrutura especial de alojamento de turismo cultural, que pontua o território, particularmente orientada para a proximidade do Rio Guadiana. Apesar da formulação do projecto ser anterior à elaboração do Plano de Intervenção, é preconizada a constituição em Odeleite, por via da sua integração no programa, do núcleo central daquela estrutura de alojamento.

### TIPOLOGIAS DE PROJECTOS

O trabalho desenvolvido nos quase dois anos de existência do Gabinete Técnico de Apoio às aldeias do Sotavento compreendeu, para além do acompanhamento da elaboração dos planos de intervenção (em particular na caracterização do espaço da aldeia), a execução de um conjunto de projectos técnicos relativos às acções preconizadas naqueles documentos.

Com o intuito de enquadrar a elaboração dos projectos referidos e de preparar o manual de construção tradicional, têm vindo a ser elaborados um conjunto de estudos e levantamentos das técnicas construtivas tradicionais. Os documentos prévios desse manual, relativos nomeadamente às calçadas de xisto (irregulares ou a cutelo) e aos muros de alvenaria do mesmo material, têm de resto integrado os vários projectos de execução elaborados. Este levantamento tem correspondido a uma acção que extrapola os perímetros das diferentes aldeias, referenciado geograficamente ao território do Algarve Oriental, integrando os montes a elas associados e viabilizando o reconhecimento, por parte dos técnicos, do sistema de inter-influência aldeia/território. É de resto nos montes que mais se evidenciam os processos construtivos tradicionais, correspondendo aos espaços arquitectónica e urbanisticamente mais conservados, em contraponto com os espaços da aldeia frequentemente associados a fenómenos de substituição significativa de arquitecturas e transformação dos imóveis, compreendendo a adopção espontânea das técnicas construtivas correntes.

Dos diferentes projectos já elaborados, ou em fase de elaboração, interessa compreender um

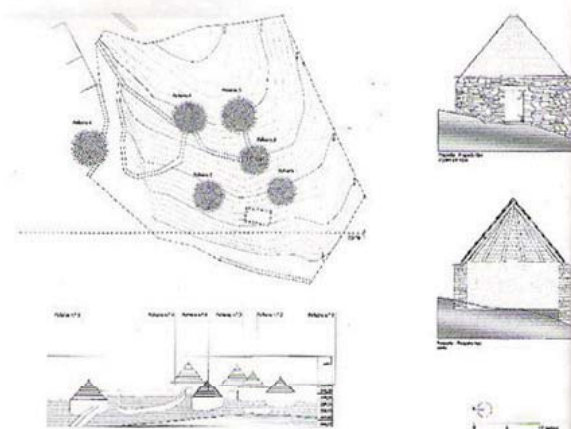
conjunto de tipologias específicas decorrentes da estratégia preconizada.

A intervenção no espaço da aldeia é estruturada em função dos «Projectos de Intervenção de Conjunto», comportando a renovação urbana e o reordenamento do espaço público, compreendendo nomeadamente o enterramento da rede eléctrica, da rede telefónica e em alguns casos da rede de TV, a regulamentação, no caso de Cacela Velha, do acesso de veículos, a repavimentação e valorização dos espaços exteriores, bem como a intervenção na envolvente externa do conjunto edificado privado.

Esta última vertente comportou a definição de metodologias específicas a partir da execução de uma ficha para cada edifício, a qual integra, numa primeira fase, a sua caracterização e, numa segunda fase, a proposta de intervenção e as medições correspondentes. Esta ficha remete, em cada item, para um conjunto de pormenores-tipo, elaborados a partir do levantamento dos processos construtivos tradicionais, compreendendo as alvenarias e os revestimentos, os sistemas de coberturas, os beirados, as chaminés e os vãos. A elaboração dos alçados de conjunto permitiu aferir os propósitos de articulação das intervenções nos vários imóveis, constituindo um elemento decisivo nos contactos com os proprietários, primeiro em conjunto na apresentação do programa, e depois individualmente.

A implementação destes projectos pode corresponder a uma intervenção única, estendida a toda a aldeia como nos casos de Cacela e Santa Rita, na freguesia de Vila Nova de Cacela, e de Alcaria

FIGURA 5 – Cachopo – Recuperação das construções de Planta Circular



Queimada, na freguesia de Vaqueiros, ou a uma intervenção faseada em consonância com os perímetros estabelecidos nos planos, como nas aldeias de Odeleite, Vaqueiros e Cachopo.

A definição das metodologias de reabilitação do espaço urbano é ainda articulada com as intervenções em imóveis de interesse histórico ou etnológico. No primeiro caso foi estabelecido um protocolo com a Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais tendo em vista a colaboração técnica na execução e acompanhamento dos projectos, já operacional na execução do projecto de reabilitação da Igreja Matriz de Vaqueiros e previsto para a intervenção no edifício em taipa da Casa do Pároco, em Cacela. Ao nível do património etnológico salienta-se o projecto de recuperação das construções de planta circular de Cachopo. Estas construções, utilizadas como palheiros, resultam da sobreposição de duas matrizes geométricas diversas associadas a materiais construtivos distintos: a base cilíndrica de alvenaria de xisto aparente; e a cobertura cónica de palha de centeio (substituída por telha, em muitos exemplares, a partir da segunda metade do século XX). É evidente a sua concentração numa linha de influência aproximada da E.M. 397, que liga Tavira a Cachopo, prolongando-se depois, na mesma direcção, para lá desta aldeia.

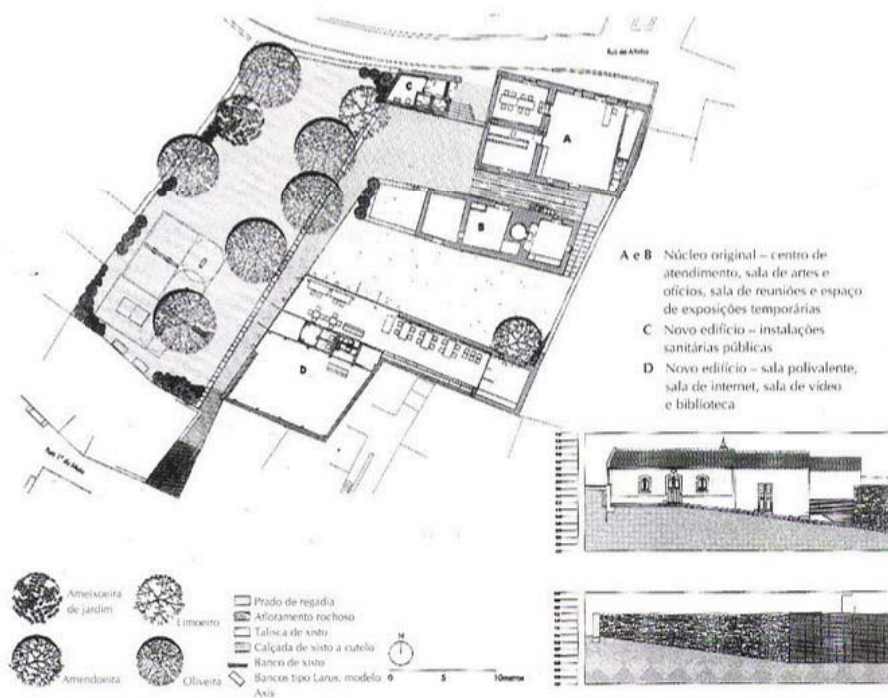
Ao longo deste eixo são inúmeros os lugares onde se podem encontrar as construções circulares, em melhor ou pior estado de conservação, correspondendo em geral a um, dois ou três exemplares por cada monte. No entanto existem alguns aglomerados, para além de Cachopo, onde os palheiros circulares adquirem relevância «urbanística» considerando quer o número de exemplares existentes, quer a sua concentração num espaço que adquiriria assim uma componente funcional específica, como sejam, por exemplo, os montes de Carriços, Mercado, Montinho do Cravo e Mealha.

A criação de estruturas edificadas, com importância ao nível da dinamização sociocultural e do apoio ao desenvolvimento das actividades económicas, constitui outro tipo de projectos, predominantemente associada a conjuntos multifuncionais. Apesar da variedade programática associada a esta categoria, a elaboração dos projectos comportou, quase sempre, a compatibilização de dois desíg-

nios de intervenção distintos, com importância ao nível dos efeitos demonstrativos: por um lado a reabilitação das construções tradicionais existentes, e por outro a construção de novos edifícios de linguagem não mimética.

O projecto da Casa da Aldeia de Cachopo, integrado nesta categoria, resulta da reabilitação do conjunto constituído por uma antiga casa de lavrador e pela cerca associada, comportando um agregado centralizado de funções associadas ao atendimento do visitante, à dinamização das artes e ofícios tradicionais, à realização de exposições temporárias e à criação de uma biblioteca e de um salão polivalente. A reconversão da cerca em jardim público (apontado, por parte da população em fase de inquérito, como uma das principais carências da aldeia) e a musealização de todo o conjunto constituem ainda acções previstas no Plano de Intervenção<sup>13</sup>, a par da integração de um novo edifício desenvolvido atrás de um muro de alvenaria de xisto, proposta que redefine os limites da cerca.

FIGURA 6 – Cachopo. Projecto da Casa da Aldeia e Jardim



O Centro de Investigação e Informação em Santa Rita constitui um dos pólos principais a integrar no museu do território de Cacela, a par com o núcleo museológico preconizado para aquela aldeia. Corresponde à recuperação da antiga

<sup>13</sup> Ferreira, Ana Paula et al. (2001): *Plano de Intervenção de Cachopo. Policopiado*

escola primária e à sua ampliação, formalizada por um novo corpo adossado ao muro cego nascente da mesma, abrindo aí um grande vão sobre a paisagem.

Compreendendo também a criação de um corpo central de utilização colectiva, a partir da qualificação de construção existente e da integração na mesma de novas valências, o edifício polivalente de Vaqueiros comporta uma localização privilegiada, no espaço de entrada da aldeia. A proposta encerra o propósito da valorização do enquadramento do edifício da Igreja, recuperando a memória do afloramento no qual assentava, através da execução de um muro de alvenaria de xisto e da simplificação formal das fachadas dissonantes de construção recente.

Importaria ainda considerar uma última tipologia de projectos relacionados com a intervenção na envolvente paisagística dos núcleos edificados, predominantemente associadas à articulação com espaços de interesse na proximidade da aldeia. Correspondem, nas aldeias da serra, a intervenções em azinhagas e em espaços de apoio às actividades produtivas, como aquelas relativas à azinhaga do poço e ao acesso às construções circulares de Cachopo, ao caminho perimetral e de acesso à barragem em Vaqueiros, ou ainda às margens da ribeira de Odeleite.

Em Cacela estas intervenções adquirem maior importância, em função da localização particular do núcleo edificado, compreendendo a requalificação da ribeira de Cacela Velha e a estabilização da falésia, a valorização da envolvente norte e da área arqueológica, a requalificação do acesso ao núcleo urbano, a requalificação dos limites do núcleo e acessos à Ria Formosa e a formalização do percurso até ao núcleo da Fábrica.

### CONCLUSÕES

A estrutura de intervenção associada ao Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve procura garantir a eficácia e reter os impactes do investimento público em obras estruturantes, com a dinamização da base económica das áreas rurais inseridas nas zonas das Baixas Densidades. O desenvolvimento de iniciativas tendentes a melhorar as condições de vida das populações, a promover a revitalização económica e a valorização das artes e ofícios tradicionais e a preservação do património natural e cultural e dos recursos endógenos, enquanto importante factor de desenvolvimento local, constituem objectivos que de um modo ou de outro integram os diferentes planos de intervenção. O turismo cultural, de impactes completamente distintos do turismo de massas, associado a recursos também eles diversos, é ao longo de todo o processo apontado como actividade inter-relacionada com o desenvolvimento das actividades tradicionais.

Importa no entanto reflectir sobre a correspondência entre a escala do problema e a escala da solução, a partir da leitura de sobreposição de diferentes tempos, de certa forma explícita hoje nas palavras de Silva Lopes de meados do século XIX: «Em nenhuma das terras do Algarve há boas e commodas estalagens. Não havendo frequente passagem de pessoas estranhas da província, e existindo conhecimentos, amizades e parentescos entre as que nella são moradores, vão estas quando viajam, hospedar-se humas em casas das outras offerecendo por isso poucos lucros o estabelecimento d'estalagens, que apenas são procuradas pelos almocreves»<sup>14</sup>.

<sup>14</sup> Silva Lopes, João Baptista da (1841): *Corografia ou memória económica, estatística e topográfica do reino do Algarve*. Faro: Ed. Algarve em Foco, 1988, pp. 76.